

PARCERIAS ESTRATÉGICAS E DIPLOMACIA ECONÓMICA PARA TRANSFORMAÇÃO DE CABO VERDE

II Fórum Nacional de Transformação
CABO VERDE 2030
Cidade da Praia
Praia, 15 de Maio de 2014

Júlio Morais
Embaixador

SUMÁRIO

- I. CLARIFICAÇÕES LIMINARES
- II. AS PARCERIAS ESTRATEGICAS/PE E O FINANCIAMENTO DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO/CLUSTERS: ONDE ESTAMOS, O MODELO GESTÃO ATUAL, AS FRAGILIDADES E MARGENS DE MELHORIA
- III. POR UM “NOVO SISTEMA DIPLOMACIA ECONÓMICA” VIRADO FINANCIAMENTO PE E COMPETITIVIDADE: CONDIÇÕES SUCESSO, QUESTIONAMENTOS E PISTAS/CENÁRIOS EVOLUÇÃO
- IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

I. CLARIFICAÇÕES LIMINARES

1. OBJECTIVOS DA APRESENTAÇÃO: :

- PERSPETIVA CRITICA S/PERFORMANCE “SISTEMA DE DIPLOMACIA ECONÓMICA CV” NA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA TRANSFORMAÇÃO E DAS PARCERIAS ESTRATEGICAS EM CURSO/ PERSPETIVA
- AVANÇO PISTAS SOBRE MEDIDAS PARA AS SUAS MELHORIAS E PROJEÇÕES FUTURAS E CONSTRUÇÃO DO “NOVO” SISTEMA

CABO VERDE 2030

Cidade da Praia
14 a 16 de Maio de 2014

II. AS PARCERIAS ESTRATEGICAS/PE E O FINANCIAMENTO DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO/CLUSTERS: ONDE ESTAMOS, O MODELO GESTÃO ATUAL, FRAGILIDADES E MARGENS DE MELHORIA



1. AS PARCERIAS ESTRATEGICAS/PE em CONSTRUCAO: QUAIS E COMO?

1.1. PAÍSES (sempre por ordem alfabética) COM OS QUAIS SE AVANCOU NA CONSTRUCAO PE, MAS COM RESULTADOS DIFERENCIADOS E, PONTUALMENTE, BOAS PERSPETIVAS: ANGOLA, BRASIL, CHINA, ESPANHA/CANARIAS, EUA E PORTUGAL

1.2. OUTROS PAÍSES COM INICIATIVAS AVULSAS, MAS DE INTERESSE: COTE D'IVOIRE, KOWEIT, GUINE-BISSAU, GUINE-EQUATORIAL, HOLANDA, MOCAMBIQUE, SENEGAL, SINGAPURA, S.T.PRINCIPE E TIMOR-LESTE

1.3. PAÍSES ELEITOS PARA CONSTRUÇÃO PE, MAS COM OS QUAIS NÃO HÁ DINAMICA: AFRICA DO SUL...

1.4. QUESTIONAMENTOS: POSSUIMOS INFO GLOBAIS/TRATADAS SOBRE OS RESULTADOS ATINGIDOS E O SEU IMPACTO? QUAL A NOSSA PERSPETIVA DAS PE COM ESSES PAÍSES? SABEMOS O QUE QUEREMOS? EXISTE UMA AGENDA C/CADA 1 OU VIMOS REAGINDO A OFERTA...?

2. “SISTEMA DE DIPLOMACIA ECONÓMICA DE CV”: **CAPACIDADE INTERNA GESTÃO DAS PE PARA FINANCIAMENTO** **AGENDA TRANSFORMAÇÃO/CLUSTERS**

2.1. MULTIPLICIDADE DE ATORES SEM MECANISMO COORDENAÇÃO INSTITUCIONALIZADO

2.2. OPERACIONALIDADE SISTEMA: INTERROGACOES

- QUAIS PLANOS/PROGRAMAS PROJ CONCRETOS PRIORITARIOS AGENDA TRANSFORMAÇÃO/CLUSTERS?
- POSSUIMOS ESTATISTICAS SOBRE IMPACTO FINANCIAMENTO AGENDA TRANSFORMAÇÃO/CLUSTERS? – QUEM MONITORA/AVALIA?
- QUEM COORDENA/LIDERA, POR UM LADO, E SALVAGUARDA EQUILIBRIOS FUNDAMENTAIS (MACRO, SOCIAL, ECONOMICO, AMBIENTAL, GEO – NACIONAL E LOCAL), POR OUTRO?
- PAPEL/LUGAR CI/ADEI NO SISTEMA: AVALIAÇÃO GLOBAL – AGENDA ESTRATEGICA, MEIOS IMPLEMENTAÇÃO E INTERFACES INSTITUCIONAIS
- AUSENCIA ROBUSTEZ SETOR EMPRESARIAL NACIONAL: COMO TORNA-LO MAIS COMPETITIVO (CAPACIDADE FORMULAÇÃO PROJ BANCAVEIS, DE FINANCIAMENTO, DE GARANTIAS PARA PE...); COMO INTEGRAR SEUS PROJ NA AGENDA TRANSFORMAÇÃO? NECESSIDADE DE PROTEÇÃO FACE CONCURRENCIA EXTERNA..?

2. “SISTEMA DE DIPLOMACIA ECONÓMICA DE CV”:

CAPACIDADE INTERNA GESTÃO DAS PE FINANCIAMENTO AGENDA
TRANSFORMAÇÃO/CLUSTERS

2.3. DESAFIOS/QUESTÕES-CHAVE A REFLETIR/DECIDIR

- DIVIDA: STOCK, LIMITES/SUSTENTABILIDADE – IMPLICAÇÕES REDUTORAS CAPACIDADE MOBILIZAÇÃO EMPRESTIMOS CONCESSIONAIS E IDE VERSUS GARANTIAS AO IDE
- PLANEAMENTO/ARBITRAGEM ESTRATEGICO: QUE “NOVAS” FUNÇÕES EM FACE DO NOVO “PARADIGMA DAS PE’s” E DAS MUDANCAS NO AMBIENTE ENVOLVENTE?
- PROLIFERAÇÃO/DISPERSÃO DO QUADRO DE INCENTIVOS AO ID: COMO SIMPLIFICAR? – C.I.N.....

2.4. COMO REAGIR A OBSERVAÇÃO ALGUNS PARCEIROS S/EXCESSIVA DISPERSÃO TEMATICO - SECTORIAL DA AGENDA TRANSFORMAÇÃO /CLUSTERS – “CV, PAÍS PEQUENO MAS COM MUITAS PRIORIDADES...” ?

3. “SISTEMA DE DIPLOMACIA ECONÓMICA DE CV” E A NOVA CONJUNTURA INTERNACIONAL: OPORTUNIDADES E DESAFIOS (excl. países desenvolvidos)

3.1. AS NOVAS FORMAS/MODALIDADES DE FINANCIAMENTO

- AS PPP: PONTO SITUAÇÃO DESENVOLVIMENTO QUADRO LEGAL E INSTITUCIONAL/LEI PPP E SUA REGULAMENTAÇÃO...?
- MERCADO DE CAPITAIS/INVESTIMENTO EM PORTFOLIO: CAPITAL, QUASI-CAPITAL...POSSUIMOS CAPACIDADES INSTITUCIONAIS INTERNAS?
- QUE FORMAS DE GARANTIA AO IDE CV PODERA OUTORGAR?

3.2. CV E OS BRICS/PAÍSES EMERGENTES

- AFRICA DO SUL, BRASIL, INDIA, RUSSIA: QUAIS AGENDAS EM CURSO?
- CHINA: AGENDA COOPERAÇÃO ECONÓMICA EM FORMAÇÃO/ CONSOLIDAÇÃO, C/ENFOQUE TURISMO (MACAU) + CLUSTERS DO MAR, AR, ER E TIC (PEQUIM)
- OUTROS: AUSTRALIA, COREIA DO SUL, MALASIA, SINGAPURA, TURQUIA, VIETNAME...
- **QUESTÕES:** QUE LIÇÕES EXTRAIR? QUE PAÍSES PRIVILEGIAR? QUAIS CAPACIDADES DE MOBILIZAÇÃO FINANCIAMENTO DAS MDePC CV LA ONDE/COM QUEM POSSUIMOS PE's E NAS CAPITAIS BRICS/EMERGENTES? COMO ASSEGURAR PRESENÇA INSTITUCIONAL LA ONDE NÃO EXISTE MDePC CV ? – FIGURA DO CONSUL HONORARIO...; AMBIENTE JURIDICO FAVORAVEL: PAPEL DOS ACORDOS – PROMOÇÃO/PROTEÇÃO RECIPROCAS INVESTIMENTOS, SUPRESSÃO DUPLA TRIBUTAÇÃO, AEREOS, MOBILIDADE...

3. “SISTEMA DE DIPLOMACIA ECONÓMICA DE CV” E A NOVA CONJUNTURA INTERNACIONAL: OPORTUNIDADES E DESAFIOS (excl. países desenvolvidos)

3.3. CV E A INTEGRAÇÃO SUB-REGIONAL/CEDEAO:

- O CAMINHO PERCORRIDO E AS LIÇÕES A EXTRAIR: QUAIS AS PRIORIDADES? - A UNIÃO MONETARIA; A.P.E COM UE; COMO MELHORAR: NECESSIDADE PRESENÇA INSTITUCIONAL EM ABUJA?

3.4. CV E A GRADUAÇÃO (DEFINITIVA) DO GRUPO DOS PMA: DESAFIOS Á IRREVERSIBILIDADE DO PROCESSO:

- CAPACIDADE ENDIVIDAMENTO VERSUS SUSTENTABILIDADE
- BAD 2014 ANO-LIMITE DONS E EMPRESTIMOS CONCESSIONAIS?
- PROCESSO TRANSIÇÃO SUAVE (COM RISCOS DE RUPTURA...) E CO-RESPONSABILIZAÇÃO PARCEIROS – ARGUMENTOS (CONVERGÊNCIA INICIO TRANSIÇÃO SUAVE COM CRISE INTERNACIONAL+DIVIDA SOBERANA UE, DETERIORAÇÃO TENDENCIAL EQUILIBRIOS FUNDAMENTAIS (STOCK DIVIDA, DEFICIT ORCAMENTAL, BALANCA TRANSAÇÕES CORRENTES, ASSIMETRIAS REGIONAIS E DO GENERO...)

4. ALGUMAS CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES/QUESTÕES

4.1. NUCLEO/FOCO: 5-6 PAÍSES (EM TODOS ESTES PAÍSES POSSUIMOS MD/PC), COM VARIAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO NÍVEL/INTENSIDADE/NATUREZA RELACIONAL POR PARCEIRO, MAS COM MARGENS DE DIVERSIFICAÇÃO/ALARGAMENTO

4.2. OPORTUNIDADE NA AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS E PERTINÊNCIA OPÇÕES FEITAS, DIFICULTADO PELA AUSÊNCIA DE AGENDAS/QUADROS PRE-DEFINIDOS POR PARCEIRO E BENCHMARKS/PLANOS DE AÇÃO FINANCIAMENTO AGENDA TRANSFORMAÇÃO/CLUSTERS

4.3. MELHORIA CAPACIDADE GESTÃO DO “SISTEMA DE DIPLOMACIA ECONÓMICA”: ENFOQUE NA MELHORIA DAS FUNÇÕES DE LIDERANÇA, COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO/MONITORING (REFORMULAÇÃO DO DOCUMENTO AGENDA TRANSFORMAÇÃO/CLUSTERS, MELHORIA PRODUÇÃO ESTATÍSTICAS...?), BEM COMO:

- NO AMBIENTE JURÍDICO-LEGAL (INCENTIVOS; PPP; ACORDOS...)
- NAS ÁREAS, OPERACIONAIS (CI, ADEI...), INSTITUCIONAL (DESIGNAÇÃO CH...), DE FORMAÇÃO, (NOVAS FORMAS/MODALIDADES FINANCIAMENTO) E DE CAPACITAÇÃO DO SETOR EMPRESARIAL/PRIVADO NACIONAL (INCL. MEDIDAS PROTECCIONISTAS?)

4. ALGUMAS CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES/QUESTÕES

- 4.4. CRIAÇÃO DE CAPACIDADE INSTITUCIONAL EM MATERIA DE INTELIGÊNCIA ECONÓMICA**
- 4.5. ESTUDO SOBRE FORMAS DE GARANTIA AO IDE: FUNDO DE GARANTIA/TRUST FUND?**
- 4.6. PREMENCIA NUMA REFLEXÃO APROFUNDADA SOBRE A PROBLEMATICA GRADUAÇÃO DOS PMA/ENDIVIDAMENTO/PLANEAMENTO ESTRATEGICO, COM RECOMENDAÇÕES PARA AÇÃO IMEDIATA JUNTO GAT/GAO – CENÁRIOS DE MORATORIA PAGAMENTO DIVIDA, PERDÃO....?**
- 4.7. PONDERAÇÃO SOBRE PERTINENCIA NA FORMULAÇÃO ESTRATÉGIA DIPLOMATICA DE MAIOR CO-RESPONSABILIZAÇÃO DO UNIVERSO PARCEIROS (GAT, GAO) POR UMA TRANSIÇÃO EFETIVA/WITHOUT RUPTURES... CONDIÇÃO SUCESSO GRADUAÇÃO EXITOSA CV? OBJETIVO: EXTENSÃO PERIODO TRANSIÇÃO SUAVE E TRATAMENTO PREFERENCIAL FINANCIAMENTO DESENVOLVIMENTO**
- 4.8. QUESTÃO DE FUNDO: POSSUIMOS UM QUADRO ESTRATEGICO QUE DEFINA VISAO SOBRE A NOSSA POSIÇÃO GEOECONÓMICA E, EM CONSEQUENCIA, ENQUADRE A DETERMINAÇÃO DAS PARCERIAS ESTRATEGICAS QUE BUSCAMOS E A DIPLOMACIA ECONÓMICA QUE DESENVOLVEREMOS PARA TAL?**

III. POR UM “NOVO SISTEMA DE DIPLOMACIA ECONÓMICA” VIRADO PARA O FINANCIAMENTO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA A COMPETITIVIDADE: CONDIÇÕES DE SUCESSO, QUESTIONAMENTOS E PISTAS/CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO

- 1. CONSTITUIÇÃO:** NECESSIDADE SISTEMA UNIDO (EVITAR DISPERSÃO/“CAPELINHAS”), COORDENADO, COERENTE, EFICAZ E TRANSPARENTE, DEFINIÇÃO CLARA NIVEIS/MOMENTOS E INTERVENÇÃO TODOS STAKEHOLDERS (GOVERNAMENTAIS, PRIVADOS, C.M., ONG, DIASPORA...) EM TODO O PROCESSO MOBILIZAÇÃO FINANCIAMENTO EXTERNO) – IMPACTO NAS ORGANICAS/ESTRUTURAS EXISTENTES, INCL. AS DA POLÍTICA EXTERNA E DO PLANEAMENTO ESTRATEGICO?
- 2. SUPORTE CONCEPTUAL/SUBSTANTIVO: FORMULAÇÃO NOSSA ESTRATÉGIA GEOECONÓMICA E AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO/CLUSTERS, COM PLANO AÇÃO/PROGRAMAS/PROJETOS CONCRETOS COERENTE COM AS MATRIZES DO DESENVOLVIMENTO – AGENDA TRANSFORMAÇÃO/VISÃO 2020, DECRP III...**
- 3. FORMULAÇÃO AGENDA PE POR PAÍS, COM DEFINIÇÃO OBJETIVOS, PRIORIDADES, ESTRATÉGIA, MEIOS IMPLEMENTAÇÃO E PROJETOS - PROCURA DE EQUILIBRIOS REGIONAIS, CONCENTRAÇÃO VERSUS DIVERSIFICAÇÃO...**

III. POR UM “NOVO SISTEMA DE DIPLOMACIA ECONÓMICA” VIRADO PARA O FINANCIAMENTO DE PE PARA A COMPETITIVIDADE: CONDIÇÕES DE SUCESSO, QUESTIONAMENTOS E PISTAS/CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO

4. OUTRAS CONDICIONANTES FUNDAMENTAIS

- INVESTIMENTO CONSEQUENTE/INEQUIVOCO DO ESTADO NA PROSECUÇÃO DAS CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES PRATICAS AQUI CONSOLIDADAS: E PRECISO INVESTIR PARA MUDAR/MELHORAR!
- GARANTIA DA UNICIDADE DO SISTEMA: LIDERANCA E COORDENAÇÃO EFETIVAS, COERENCIA NO DISCURSO (FALAR DE UMA SO VOZ...)
- RECONFIGURAÇÃO/MODERNIZAÇÃO DA REDE DE COBERTURA DIPLOMATICA (incl. a representação nas IFI's) E AJUSTAMENTOS DAS RESPETIVAS AGENDAS
- FORMAÇÃO ESPECIALIZADA NAS AREAS CRITICAS PARA MAXIMO STAKEHOLDERS
- ESTUDO SOBRE OUTRAS PRATICAS, MORMENTE EM PAÍSES COM VOCAÇÕES SIMILARES – SIDS...
- NECESSIDADE DE SOCIALIZAÇÃO/CONCERTAÇÃO ESTREITA COM A COMUNIDADE DE PARCEIROS/GAT/GAO

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. PELA 2ª VEZ NO SEU PROCESSO HISTORICO INDEPENDENTE, **CV ESTA NUMA ENCRUZILHADA**, DESTA FEITA SOB A TENSÃO DE 2 VARIÁVEIS INCONTORNÁVEIS:

- A) NIVEL INTERNO: A URGÊNCIA CONSOLIDAÇÃO BASES NOVO PARADIGMA;
- B) AMBIENTE EXTERNO, EM 1ª MÃO, DESFAVORAVEL, COM EFEITOS IMEDIATOS REDUTORES NO NOSSO CRESCIMENTO/EQUILIBRIO FUNDAMENTAIS, BEM COMO CADA VEZ MAIS IMPREVISIVEL E CHEIO DE DESAFIOS, MAS TAMBEM ONDE PREVALECEM **OPORTUNIDADES - O PAÍS NÃO SE PODE PERMITIR PERDE-LAS!**

2. TEREMOS QUE CONTINUAR SER INOVADORES NAS ABORDAGENS E PRIMARMOS PELA **COMPETÊNCIA DE AUTORIDADE E AUTORIDADE DE COMPETÊNCIA – LIDERANCA NA COORDENACAO, ASSERTIVIDADE NAS OPCOES/ABORDAGENS E RESILIENCIA NA SUA PROSECUCAO – ALERTA: DESTA VEZ SER BOM NAO BASTA, TEREMOS QUE SER EXCELENTES!**

3. NECESSARIAS FAZER **RUPTURAS DEVIDAMENTE SÓBRIAS/PONDERADAS**, MORMENTE NO SENTIDO, ABRANGÊNCIA E CONTEUDO DAS DECISÕES E ABORDAGENS POLÍTICAS

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. ENFIM, NOSSA DIPLOMACIA FOI SEMPRE EXIMIA NA GESTÃO DO SEU PAPEL/LUGAR FACE AOS EQUILIBRIOS GEOPOLITICOS GLOBAIS, CONSCIENTE DE QUE A **DIVERSIFICAÇÃO DAS SUAS PARCEIRAS EXTERNAS FOI/É/SERÁ UM TRUNFO/GARANTE DA N/PROJEÇÃO INTERNACIONAL COMO PARCEIRO CREDIVEL E UTIL, AOS NIVEIS REGIONAL E GLOBAL, MORMENTE AGORA NESTE MOMENTO DE RECONFIGURAÇÃO ACELERADA DA ORDEM POLÍTICA MUNDIAL VINCADAMENTE MARCADA POR UMA MULTIPOLARIDADE DE CENTROS DE DECISÃO - **NÃO PODEMOS PERDER ESTE MOMENTUM. O POVO DE CV NAO NOS ABSOLVERA!****

A PALAVRA AOS DECISORES POLITICOS!

OBRIGADO